A PREPARAÇÃO SOBRENATURAL DA BATALHA

Estamos no ano 506. Clóvis está casado há catorze anos e está prestes a iniciar a campanha contra os Visigodos, para a qual preparou seu exército material e moralmente. Ninguém dissimula que será uma grande empresa. Toda a cristandade da Gália aguarda ansiosa, pois o destino do confronto determinará a paz religiosa da Cristandade.

No entanto, Clóvis adoece gravemente, e seu estado piora rapidamente. Seus médicos desistiram de curá-lo. O casal real então recorre a São Severino, abade do mosteiro de Saint Maurice d'Agaune, no Valais (na atual Suíça). Mas por que São Severino? Por duas razões.

Primeiro, porque o santo abade tem a reputação de ser um taumaturgo, a quem se pode confiar um caso desesperado. Mas também porque Clóvis tem devoção a São Maurício, o general da "Legião Tebana", que foi dizimada em Agaune durante as perseguições imperiais e de quem São Severino, o atual abade, é, portanto, o representante. Clóvis lembra que, em 451, (há pouco mais de 50 anos) seu avô Meroveu travou uma batalha vitoriosa contra Átila, nos Campos Cataláunicos (ou Mauricianos), batalha que durou três dias, de 20 a 22 de setembro, exatamente nos dias aniversários da dizimação da legião tebana, que também durou três dias.

Clóvis envia alguns cavaleiros a Agaune para alertar São Severino e pedir-lhe que venha o mais rápido possível. Ao chegar junto ao rei doente, São Severino joga seu manto sobre ele e instantaneamente o cura. O enviado de São Maurício cumpriu bem sua missão. Este é um primeiro sinal que augura bem para a campanha que está para começar.

O exército franco dirige-se para Tours, com o objetivo de atravessar o Loire e encontrar os Visigodos de Alarico II, que vêm da Aquitânia e se dirigem para o norte. Tours é a cidade do ilustre São Martinho, apelidado de Apóstolo das Gálias, que morreu há pouco mais de um século. Mas a cidade ainda está cheia de sua lembrança. Clóvis quer ir à catedral para recomendar sua campanha ao santo e poderoso protetor. Ele envia uma delegação à frente, trazendo alguns presentes aos sacerdotes e anunciando sua visita.

Os delegados, para não interromper o ofício, param no fundo da nave e escutam a salmodia. Eles ouvem o versículo 40 do Salmo XVII, que diz:

> "Você me vestiu com força para a batalha; subjugou sob mim aqueles que se levantaram contra mim. Você fez meus inimigos se virarem e fugirem; eu destruí aqueles que me odiavam."

Este sinal celestial fortalece a fé e a coragem de Clóvis e de seu exército. Sentindo-se abençoados e protegidos por São Martinho e por Deus, eles atravessam o Loire com confiança renovada, prontos para enfrentar os Visigodos e defender a fé cristã na Gália.

Clóvis considerou o cântico desse versículo naquele momento específico como a resposta de São Martinho ao seu pedido de proteção. Veremos em breve como, após a vitória, ele expressou sua gratidão.

Os francos deixaram Tours. Eles atravessaram o Loire e agora estão na margem sul. Mas ainda é necessário atravessar o Vienne. Vamos deixar as crônicas falarem:

> «Clóvis então seguiu em direção ao rio Vienne, perto de Chinon. E as águas estavam tão altas que ultrapassavam as margens. Ele não conseguiu atravessar. Então parou e se acomodou ali. E do outro lado do rio estava Alarico. Clóvis fez uma oração e, enquanto os franceses procuravam encontrar uma passagem, um cervo apareceu repentinamente perto deles, saindo da floresta de Chinon. Os franceses começaram a caçá-lo e o perseguiram tanto que o cervo, maltratado, foi forçado a entrar na água do rio. E atravessou por um local onde podia caminhar sem nadar. Então, os franceses concluíram que era por ajuda divina e que Deus, através das orações de São Martinho, havia enviado milagrosamente o cervo para lhes mostrar o caminho e a passagem. Assim, deixaram o cervo ir e todos atravessaram o rio pelo local onde o cervo havia cruzado».

Os exércitos visigodos e francos logo se encontrarão. Os francos acampam a sete léguas a oeste de Poitiers. À noite, um globo de fogo se eleva do túmulo de São Hilário, que morreu em 367, há pouco menos de um século e meio, e esse globo de fogo se posa no topo da tenda de Clóvis. O grande doutor gaulês, que São Jerônimo chamava de «O Ródano da eloquência latina», assim manifestava seu encorajamento a Clóvis com um sol, que é o emblema dos doutores porque os doutores iluminam.

Assim, a jornada de Clóvis em direção às planícies de Vouillé foi marcada por sinais sobrenaturais de aprovação. Agora resta combater com energia e confiança.

Revision #2
Created 26 July 2024 01:26:47 by Admin
Updated 26 July 2024 01:35:02 by Admin